BC0207 Energia: Origem, conversão e uso

Profa. Denise Criado

E-mail: denise.criado@ufabc.edu.br

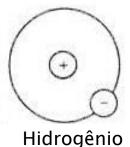
Sala: 614–3, Torre 3 Bloco A

Aula 7

Cap. 13 – Os blocos de construção da matéria: o átomo e seu núcleo: D, E, H
Cap.14–Energia nuclear: fissão: A, B, C, D, E, F, G
Cap.15– Efeitos e usos da radiação: A, B, C, D, E, F, Foco em 15.1, G.

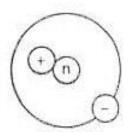
Estrutura Nuclear

Isótopos: átomos do mesmo elemento, que não possuem a mesma massa. Isótopos possuem o mesmo número de prótons, mas diferentes números de nêutrons e, portanto, massas diferentes.

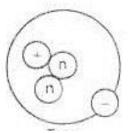


Nome:

Abundância: 99,985% Símbolo



Deutério 0,015%



Trítio instável

Subscrito Z: número de prótons no núcleo, número atômico Sobrescrito A: número de massa do isótopo, é a soma do número de prótons e nêutrons, A=Z+N



Fritz Goro/Time Life Pictures/Getty Images Grânulos de óxido de urânio natural, usado como combustível para a energia nuclear

Radioatividade

As letras gregas α,β e γ são dadas aos três tipos de radiação caracterizada por sua massa, tamanho e habilidade de penetrar na matéria.

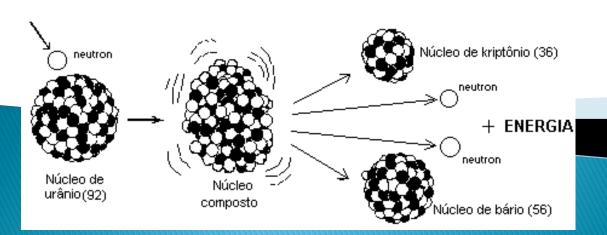
Tipos de Radiação	Alcance
Partícula α	Uma folha de papel, alguns centímetros no ar, ou milésimos de centímetros em tecido biológico.
Partícula β	Uma placa de alumínio fina ou décimos de centímetros em tecido biológico.
Raios γ	Vários centímetros de chumbo ou metros de comprimento.

Fissão Nuclear

Em 1939 foi descoberto que bombardeando urânio com nêutrons de baixa energia, obtinha dois produtos mais leves. A perda de massa é convertida em energia.

$$n + {}^{235}_{92}U \rightarrow {}^{93}_{36}Kr + {}^{141}_{56}Ba + 2n$$

Além disso foi observado a emissão de nêutrons adicionais que podem ser usados para causar fissão de átomos vizinhos de urânio, liberando mais energia e novos nêutrons.



 $E = mc^2$

http://www.if.ufrgs.br/~marcia/FN_aula3.pdf

Fissão Nuclear

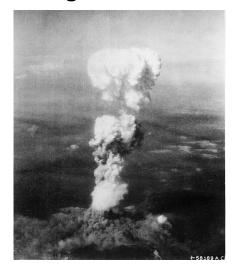
Reação em cadeia



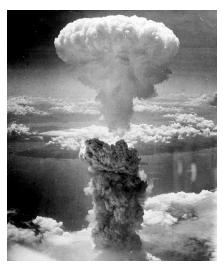
http://www.youtube.com/watch?v=EGkRvuPpUbM

Fissão Nuclear

Primeiro uso: bomba nuclear (atômica) em Hiroshima e Nagasaki em agosto de 1945.



Hiroshima



Nagasaki

Foi usado quase urânio-235 puro em Hiroshima e plutônio em Nagasaki. Nas usinas se utiliza tipicamente menos de 3%.

Os piores acidentes nucleares

Chernobyl, 26 de abril de 1986



O reator número 4 da usina soviética de Chernobyl, na Ucrânia, explodiu durante um teste de segurança, causando a maior catástrofe nuclear civil da história e deixando mais de 25 mil mortos, segundo estimativas oficiais. O acidente recebeu a classificação de nível máxima, 7. O combustível nuclear queimou durante 10 dias, jogando na atmosfera radionuclídeos de uma intensidade equivalente a mais de 200 bombas atômicas iguais à que caiu em Hiroshima. Três quartos da Europa foram contaminados.

EUA, 28 de março de 1979



Em Three Mile Island (Pensilvânia), uma falha humana impediu o resfriamento normal de um reator, cujo centro começou a derreter. Os dejetos radioativos provocaram uma enorme contaminação no interior do recinto de confinamento, destruindo 70% do núcleo do reator. Um dia depois do acidente, um grupo de ecologistas mediu a radioatividade em volta da usina. Sua intensidade era oito vezes maior que a letal. Cerca de 140 mil pessoas foram evacuadas das proximidades do local. O acidente foi classificado no nível 5 da escala internacional de eventos nucleares (INES), que vai de 0 a 7.

Japão, 12 de março de 2011



O terremoto de 9 pontos da Escala Richter que atingiu o Japão em 11 de março, causou estragos na usina nuclear Daiichi, em Fukushima, cerca de 250 quilômetros ao norte de Tóquio. Explosões em três dos seis reatores da usina deixaram escapar radiação em níveis que se aproximam do preocupante, segundo as autoridades japonesas. O acidente foi classificado no nível 5 da escala internacional de eventos nucleares (INES) pelas autoridades japonesas.

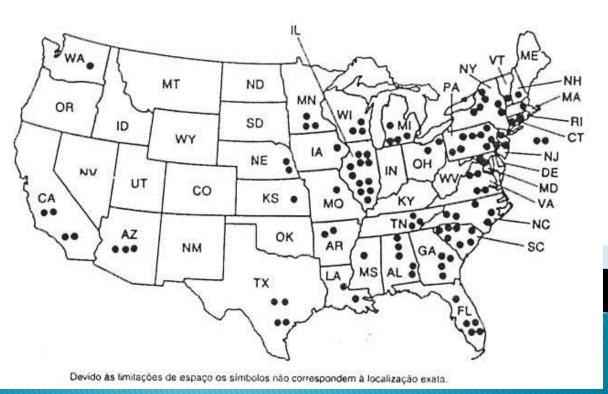
Usinas nucleares nos EUA

O país que possui o maior numero de usinas. Em 2005 eram 104 usinas.

Problemas: desde 1979 (acidente) nenhuma nova usina foi encomendada.

Uma usina a gás custa 10x menos e pode ser construída muito mais

rápido.



2004

Usinas nucleares no mundo

A Europa Ocidental tem muitas instalações. A maioria interrompeu as novas construções.



Usina nuclear Angra 1 (ao fundo) e Angra 2 (à frente) no Rio de Janeiro, a energia nuclear responde por 4% da energia produzida no país.

 $http://pt.wikipedia.org/wiki/Central_nuclear$

Material

Uma usina usa apenas 35 toneladas de dióxido de urânio (que contem aprox. 1 tonelada de material físsil) para produzir a mesma energia que 3 mil toneladas de carvão ou 14 mil barris de petróleo.







http://pt.wikipedia.org/wiki/Ur%C3%A2nio

35 toneladas

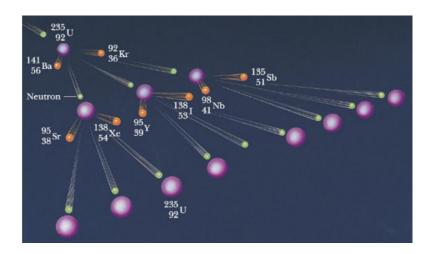
3.000 toneladas

14.000 barris

http://article.wn.com/view/2012/07/04/fraca_infraestrutura_compromete_escoamento_do_carv_o_de_moat/

Reação em cadeia

http://www.youtube.com/watc h?v=EGkRvuPpUbM



http://www.if.ufrgs.br/~marcia/FN_aula3.pdf



Uma usina de energia nuclear. Vapor não-radioativo sai das torres de resfriamento.

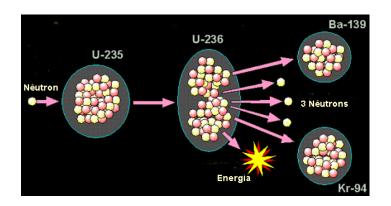
Como funciona uma Usina Nuclear

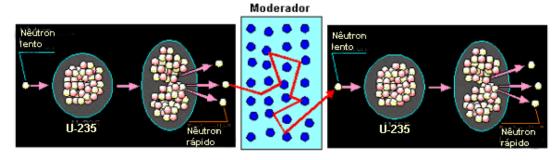
Controle da reação: ocorre por meio de barras de controle, geralmente feitas de cádmio e boro.

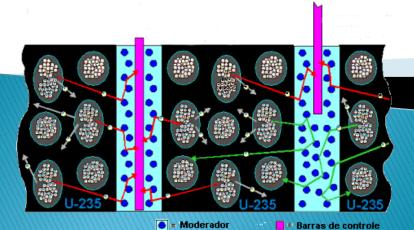
Com inserção de barras feitas com esses materiais a distancias variáveis do núcleo do reator, o numero de nêutrons livres, e, portanto, o numero de eventos de fissão, pode ser controlado de forma que apenas a quantidade desejada de energia seja liberada.

A água que rodeia os elementos combustíveis no reator serve a dois propósitos: (1) retirar a energia térmica produzida pelo processo de fissão, e (2) moderar (desacelerar) os nêutrons produzidos na reação de fissão.

Como funciona uma Usina Nuclear

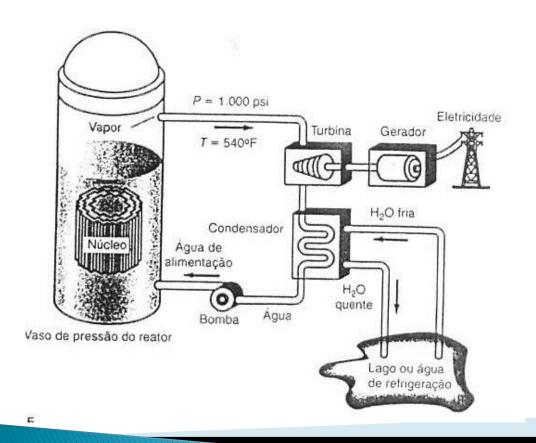






http://www.mundofisico.joinville.u desc.br/index.php?idSecao=8&idSu bSecao=&idTexto=155

Reator de água fervente (BWR-Boiling water reactor)



O combustível tem forma de pastilhas de dióxido de urânio, fabricadas com minério de urânio enriquecido a aproximadamente 3% de U ²³⁵.

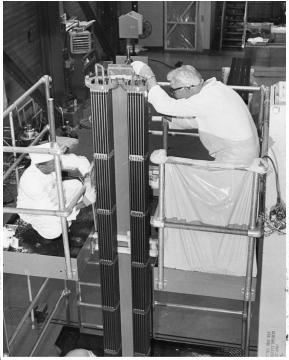
Reator de água fervente (BWR-Boiling water reactor)



© 2006 Thomson Higher Education

FIGURA13.7

Vaso de reator para um BWR. (New YORK POWER AUTHORITY)



nomson Higher Education

Inspeção de feixes de elementos de combustível na preparação para carregar o reator. (Niagara Mohawak Power CORPORATION)

Reator de água fervente (BWR-Boiling water reactor)



FIGURA 13.8

Construção da usina James A. FitzPatrick, mostrando a barreira primária. A barreira secundária é a estrutura circular.

(NEWYORK POWER AUTHORITY)

Reator de água pressurizada (PWR-Pressurized water reactor)

80% das usinas no mundo são PWR ou BWR.

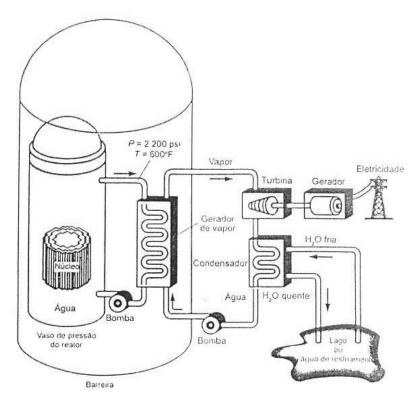
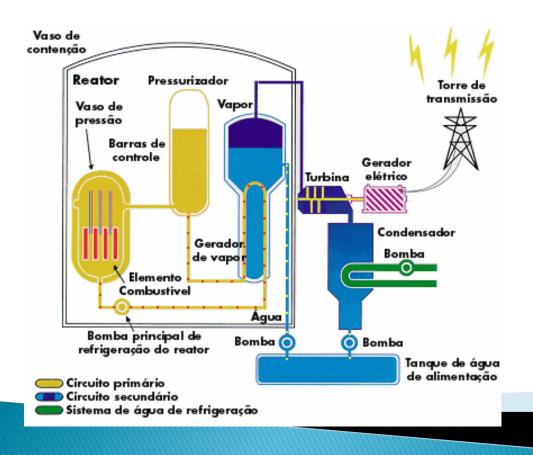


FIGURA13.10

Diagrama de blocos de um reator a água pressurizada (PWR)

Reator de água pressurizada (PWR-Pressurized water reactor)



Ciclo do combustível nuclear



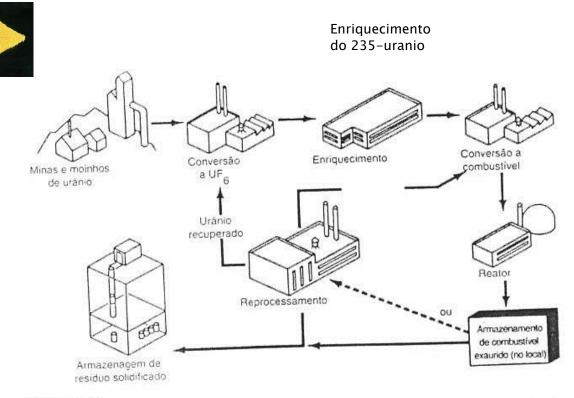


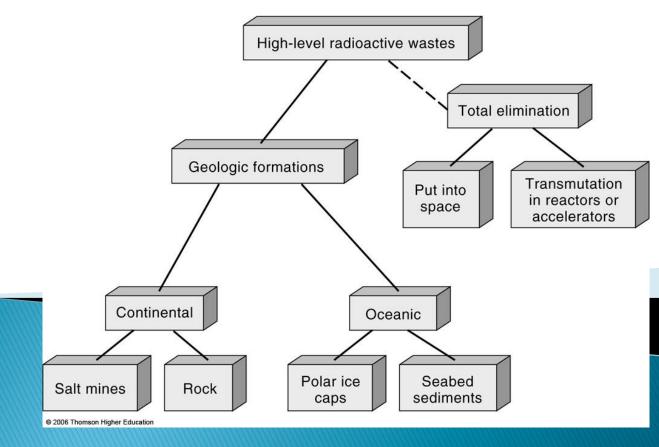
FIGURA13.11

O ciclo do combustivel nuclear, da mineração até o descarte. Não há usinas comerciais de reprocessamento em operação nos Estados Unidos atualmente. Pela lei, o plutônio não pode ser reciclado para utilização como combustível de reatores a água leve.

Resíduos radioativos

Dificuldade em armazenamento adequado do material usado na fissão.

A desativação da usina.



Radiação ionizante

Radiações eletromagnéticas e de partículas com maior conteúdo energético podem fornecer energia necessária para quebrar uma molécula ou expulsar um elétron do átomo.

Raios gama, raios X e de partículas carregadas, como os elétrons e partículas alfa.

Tipos de Radiação	FQ
Raios gama e beta	1
Nêutrons e prótons de baixa energia	5
Partículas alfa, nêutrons de alta energia e prótons	10-20

Radiação ionizante

Unidades:

Quantidade de ionização produzida no ar

Roentgen (R)

No SI:

1C/Kg = 3.876R

Unidade	Definição
Para radioatividade	
curie (Ci)	3.7×10^{10} desintegrações nucleares/s
becquerel (Bq)	1 desintegração nuclear/s (unidade SI
Para dose absorvida	
rad	100 ergs/g depositados
gray (Gy)	1 J/kg (unidade SI); 1 Gy = 100 rad
rem	rad × FQ (dose equivalente)
sievert (Sv)	1 Sv = 100 rem (dose equivalente em S

Relação biológica:

Radiation absorbed dose (rad): quantidade de radiação que fornece 10⁻⁷J e energia em um grama de tecido.

No SI:

Gray(Gy): 1Gy=100rad

Roentgen equivalent man (rem): efeito biológico Doses em rem = dose absorvida em rad x fator de qualidade (FQ)

Sievert (Sv): 1Sv = 100 rem

Dose letal (DL)

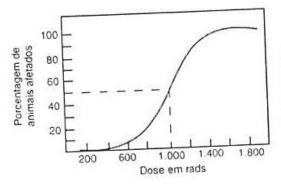


FIGURA 14.2

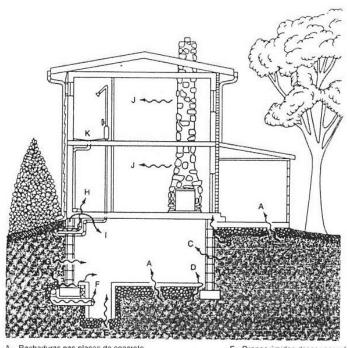
Curva de distribuição de dose-efeito para ratos. O ponto no qual 50% da população morre é denominado dose-letal 50 ou DL-50. Neste exemplo, seu valor é de cerca de 1.000 rads. Em semanas

Nos seres humanos o DL-50 é em torno de 300-500 rads.

O DE CORPO INTEIRO EM SERES HUMANOS
Efeito
Nenhuma alteração detectável

Dose (rads)	Efeito
1	Nenhuma alteração detectável
10	Detectadas alterações no sangue
100	Algumas feridas
	Feridas e alguma incapacidade
200	50% de mortes em 30 dias
400	100% de mortes em 30 dias
2 000	50% de mortes em 4 dias

Pode ser dividida em 2 tipos: originada em fontes naturais e originada de equipamentos.



- A. Rachaduras nas placas de concreto
- B. Espaços entre as paredes de madeira compensada e tijolos construídas sobre fundações não revestidas e de blocos vazados
- C. Poros e rachaduras nos blocos de conreto
- D. Juntas entre piso e paredes
- E. Solo exposto, como, por exemplo, em fossas
- F. Drenos úmidos descarregando em uma fossa aberta
- G. Juntas de argamassa
- H. Encaixes frouxos de tubulações.
- Topos abertos de paredes de blocos
- J. Materiais de construção, como, por exemplo, alguns tipos de pedra
- K. Agua (de alguns poços)

radônio

FIGURA 14.7

Mapa das principais rotas de entrada do radônio. (United States Environmental PROTECTION AGENCY.)

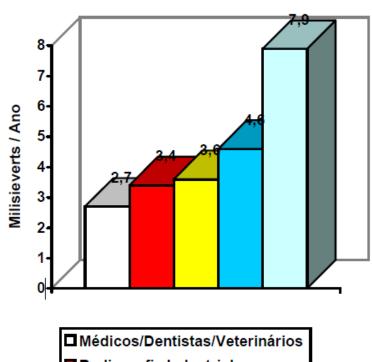
Raio cósmico

Quadro 1 – Taxa da Dose de Radiação Cósmica em diferentes localizações da atmosfera.

Coordenadas	Altitude		Taxa de
Geográficas	metros	pés	Dose Efetiva (µSv/hora)
	0	0	0,028
0°, 20°E	6.098	20.000	0,54
0°, 20°E	9.146	30.000	1,6
	12.195	40.000	3,0
40°N, 20°E	0	0	0,037
	6.098	20.000	0,76
	9.146	30.000	2,3
	12.195	40.000	4,7
80°N, 20°E	0	0	0,041
	6.098	20.000	1,1
	9.146	30.000	4,1
	12.195	40.000	9,1

Fonte: Federal Aviation Administration (FAA) (7)

Figura 5 – Dose Anual de Radiação entre diversos profissionais





Fonte: Beck, P. (2)

Quadro 3 – Outras fontes de Radiação

Fonte	Dose
Fogões/Aquecedores a gás natural	60 a 90 μSv/ano
Detetor caseiro de fu- maça	0,08 μSv/ano
Despertador com mos- trador radioativo	70 a 90 μSv/ano
Dormir 8h/dia próximo a outra pessoa	20 μSv/ano
Tabagismo (30 cig./dia)	80 μSv/ano
Radiografia de Tórax	250 μSv/cada uma
Radiografia Dentária	250 a 350 μSv/cada uma
Radiografia diagnóstica	390 μSv/cada uma
Medicina Nuclear	14 μSv/procedimento

Fonte: INEEL, Department of Environmental Quality, Idaho, EUA.

	Committee of the Commit			TO ASSESS TO SERVICE AND ADDRESS OF A SERVICE ASSESSMENT OF A SERVICE ASSESSME
TABELA 15.4	EXPOSIÇÃO MEDIA	A POR TIPO	DE EXAME	RADIOLOGICO.

Tipo	Dose Total no Corpo (mrem
Cabeça e pescoço	20
Peito	10
Abdômen e gônadas	400
Trato gastrointestinal	250
Braços e pernas	1
Raios X dental	1
Mamografia	70
Varredura de Tomografia computadorizada – cabeça	200
Varredura de Tomografia computadorizada – abdômen	1.000
Varredura de Tomografia computadorizada – todo corpo	1.200

TARFLA 155	DOSE DE RADIAÇÃO MÉDIA ANUAL	RECERIDA POR INDIVÍDUOS NOS ESTADOS UNIDOS	

Fonte	Dose Equivalente Efetiva (mrem am
Fontes naturais	
Inalação de derivados do radônio	200
Raios cósmicos	30
Terrestre	30
Radionucleídeos naturais internos	40
Fontes artificiais	
Raios X médicos/odontológicos	39
Medicina nuclear	14
Produtos de consumo	9
Todas as outras fontes (incluindo ocupacionais, precipitação radioativa, ciclo de combustíveis nucleares)	3
Total arredondado	360

^{*} Fonte: Retirado de "Ironizing radiation exposure of the population of the Unites States". (National Council on Radiation Protection, 1987).

Exame radiológico

Uso de radioisótopo na indústria

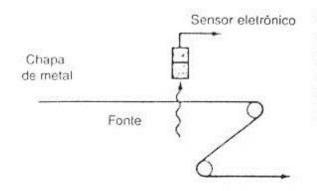


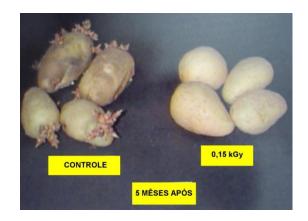
FIGURA 14.9

Uso de radioisótopo na indústria. Um aumento ou uma redução na intensidade dos raios γ transmitidos através da chapa de metal indica uma chapa mais grossa ou mais fina, respectivamente. Isto é usado para a calibragem da espessura.

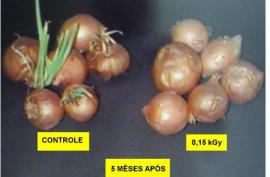
Uso de radioisótopo nos alimentos

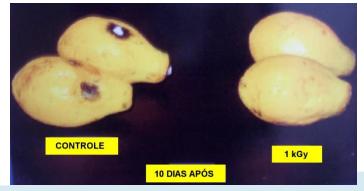






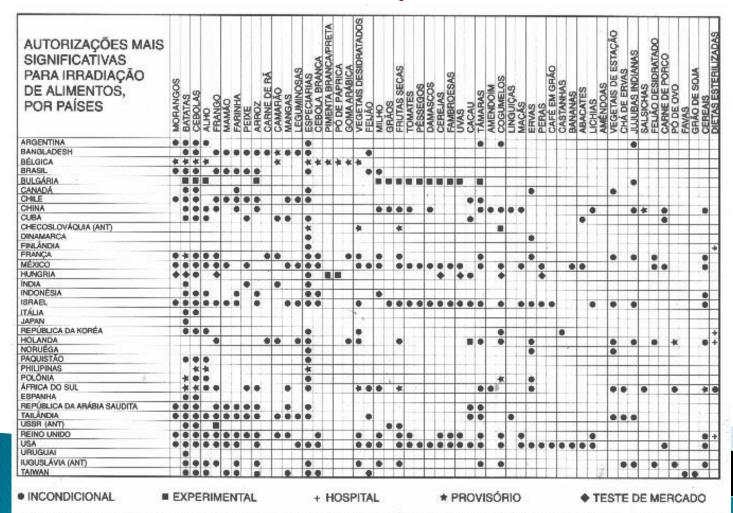






vários estudos elaborados no IPEN-Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares sobre a irradiação de frutas.

Uso de radioisótopo nos alimentos



BASEADO EM INFORMAÇÕES DO GRUPO CONSULTIVO INTERNACIONAL EM IRRADIAÇÃO DE ALIMENTOS (FAO/IAEA/WHQ) - AGOSTO DE 1994

Proteção contra radiação

Distância: a intensidade é inversamente proporcional ao quadrado da distância.

Blindagem: para raio-x e gama, pode ser usado o chumbo. No caso de radiação alfa, o ar. Para nêutrons, material com baixo numero atômico; o nêutron perde sua energia através de colisões com os núcleos de hidrogênio, podendo ser, por exemplo, água, parafina e concreto.

Tempo de exposição: o que conta é a dose acumulativa. Então, deve-se expor o mínimo de tempo possível.

Bibliografia

Energia e Meio Ambiente, Roger A. Hinrichs, Merlin Kleinbach, Lineu Belico dos Reis, Cengage Learning.

Demais paginas citadas nos slides.

http://www.nuctec.com.br/educaciona
I/funcionam.html